

Maioridade da Multitemas

Ao tempo em que a **Revista Multitemas** atinge sua maioridade temporal e também espacial em termos de abordagem diversificada, faz-se necessário salientar sua fidelidade à opção multitemática. Tal fato tem oportunizado publicações as mais inéditas, o que lhe tem valido significativo reconhecimento no universo científico.

O exame mais rigoroso de seus números anteriores permite ver o quão são relevantes as análises que têm sido apresentadas nas mais distintas áreas do conhecimento. De algum modo, isso lembra o que Castells (2017, p. 82) textualmente afirma: “[...] entramos em um mundo realmente multicultural e interdependente, que só poderá ser entendido e transformado a partir de uma perspectiva múltipla que reúna identidade cultural, sistemas de redes globais e políticas multidimensionais”.

Nessa esteira de análise, faz sentido lembrar das afirmações de Kuhn (1994), que retoma a ideia de paradigmas enquanto experiências científicas universalmente reconhecidas, os quais, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência, o que seria igual ao primado de um método, que direciona toda a produção de conhecimento; apoiar-se só nisso é operar uma redução teórica e metodológica. Disso decorre a ideia de superar o que está posto e revolucionar a ciência até então concebida como normal. Para tanto, a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade exercem papel fundamental na dinâmica implícita a esse processo. A rigor, é isso o que a **Revista Multitemas** tem propiciado à significativa parcela da comunidade científica.

Ainda de acordo com o pensamento de Kuhn (1994), as pressões advindas do universo das ciências, bem como dos anseios da sociedade, por avanços que resultem em resolução de problemas, equivalem dizer que as revoluções científicas funcionam como mudanças de concepção de mundo. Então, nada mais justo e assertivo do que abrir espaços para pensamentos diversos que possam resultar em benefícios para a humanidade, mediante as inovações de toda sorte, incluindo as tecnológicas. Nesse contexto, só não podem prevalecer os sectarismos ideológicos, visto que são naturalmente

contrários à busca da unidade na diversidade.

Oxalá o leitor da **Revista Multitemas** pudesse fazer uma leitura em varredura de todos os seus artigos, para ter a oportunidade de apreciar a riqueza das distintas abordagens, abrangendo várias áreas do conhecimento. Aliás, esse é um passo indispensável para que a questão multitemática possa avançar no entrelaçamento das epistemes da interdisciplinaridade e, por extensão, da transdisciplinaridade. Nesse sentido, Piaget (1972, p. 124) *apud* Alvarenga *et al.* (2011, p. 35) alerta que:

[...] uma consequência evidente da evolução interna da própria ciência é o fato de que ‘nenhuma ciência poderia se desdobrar em um só plano, e que cada ciência comporta níveis variados de conceitualização ou de estruturação. Disso resulta que toda disciplina deve, cedo ou tarde, elaborar sua própria epistemologia’. [...] Se a procura das estruturas, no sentido subjacente de transformações, constitui um fator fundamental de interdisciplinaridade, fica claro que toda epistemologia interna, visando notadamente a caracterizar as relações existentes em uma ciência entre os observáveis e os modelos utilizados, será bem cedo solidária de uma epistemologia das ciências vizinhas [...]

A riqueza de variação temática expressa neste número da **Revista Multitemas** oferece um bom exemplo do quanto o mundo é plural em suas abordagens. Isso implica compreender minimamente a necessidade de convivência com o diferente, entrecruzando concepções e possibilidade de avanços. Cotejando esse pensamento, Raynaut (2011, p. 69) afirma que:

O pensamento racional científico e os instrumentos conceituais e metodológicos que utilizamos para conhecer melhor o mundo nunca deixarão de evoluir, de se transformar no decorrer da nossa história. Longe de ser doutrina ou ideologia, a interdisciplinaridade se caracteriza por gerar constante dúvida e estar em permanente reconstrução.

Postas as assertivas acima, resta afirmar que a ciência precisa encontrar seu espaço de utilidade e, para tanto, seus relatos e descobertas necessitam de serem apreciados, daí os votos de boa leitura.

Prof. Dr. Heitor Romero Marques

Editor-Chefe

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Augusta Tereza; PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; SOMMERMAN, Américo; ALVAREZ, Aparecida Magali de Souza; FERNANDES, Valdir . Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. *In*: PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. (Ed.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação*. Barueri, SP: Manole, 2011. p. 3-68.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 18. ed. Rev. atualizada. São Paulo: Paz & Terra, 2017.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.

RAYNAUT, Claude. Interdisciplinaridade: mundo contemporâneo, complexidade e desafios à produção e à aplicação de conhecimentos. *In*: PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antônio J. (Ed.). *Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação*. Barueri, SP: Manole, 2011. p. 69-105.

